**SABERES TRADICIONAIS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADES AMAZÔNICAS**

Heloiza Santos Borges1; Lucas Mateus Coelho Nunes2; Geane da Silva de Souza3; Gleidson Marques Pereira4; Jéssica Herzog Viana5; Ana Claudia Caldeira Tavares Martins6

1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. santosheloiza@gmail.com.

2Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. lucasmateusnunes13@gmail.com.

3 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia. Universidade do Estado do Pará. souzageane2000@gmail.com

4Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. gleidson.pereira@uepa.br

5 Doutora em Ciências Biológicas. Universidade do Estado do Pará. jessicaviana@uepa.br

6 Doutora em Botânica. Universidade do Estado do Pará. tavaresmartins7@gmail.com

**RESUMO**

O município de Salvaterra, localizado na Ilha do Marajó, abriga diversas comunidades que atuam na preservação e disseminação dos saberes tradicionais. No entanto, desafios ambientais e socioeconômicos colocam em risco a transmissão e valorização desses conhecimentos. Nesse contexto, as organizações sociais emergem como agentes de integração entre práticas tradicionais e estratégias de desenvolvimento comunitário. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre os saberes tradicionais e as práticas organizacionais de comunidades da Ilha do Marajó, no Estado do Pará, verificando como esses conhecimentos influenciam o desenvolvimento social, cultural e econômico local. O método de estudo incluiu visitas técnicas, entrevistas semi-estruturadas e registros em diário de campo, permitindo uma análise qualitativa das práticas e percepções das comunidades. Os resultados demonstraram que as organizações sociais têm desempenhado importante papel na valorização dos saberes tradicionais, promovendo inclusão social, participação feminina, acesso a capacitações e adoção de práticas sustentáveis. Apesar desses avanços, desafios persistem, como a sucessão de lideranças, dificuldades logísticas, adequação às normas de comercialização e a consolidação de mercados locais estáveis. Esses obstáculos destacam a necessidade de fortalecer as estruturas organizacionais e integrar políticas públicas que contemplem as especificidades das comunidades. Conclui-se que os saberes tradicionais são fundamentais para a sustentabilidade e que as organizações sociais atuam como agentes colaboradores para sua preservação e adaptação, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a autonomia das comunidades rurais.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Práticas Sustentáveis. Extrativismo.

**Área de Interesse do Simpósio**: Desenvolvimento Agrícola, Economia Extrativa, Política Ambiental, Produção e Manejo Agroflorestais

**1. INTRODUÇÃO**

O Brasil sempre foi um país multicultural, visto que abrigava, antes da chegada dos portugueses, os indígenas, povo originário, depois europeus, africanos e no decurso de sua história, as mais variadas origens e culturas que se estabeleceram no território até os dias atuais (Yoshida; Penna, 2021).

Na Amazônia, em particular, o desenvolvimento histórico foi profundamente influenciado pela interação entre os africanos e os indígenas, que, submetidos ao mesmo sistema escravocrata, compartilharam saberes e experiências. Dessa interação surge uma nova configuração cultural, que hoje chamamos de tradicional. As comunidades rurais e ribeirinhas, em grande maioria, preservam práticas culturais e econômicas originadas dessa interação, sustentando sua identidade e garantindo a subsistência de grande parte da população local (Monteiro et al., 2020).

Os conhecimentos tradicionais, construídos coletivamente e transmitidos oralmente, desempenham um papel fundamental nesse cenário. Os quais, abrangem tanto conhecimentos práticos sobre organismos vivos, quanto percepções sobre paisagens e interações entre os seres vivos e o meio ambiente (Santilli, 2005; Albuquerque, 2005). Esses saberes, como afirma Borda (1984, p. 48), são "conhecimentos práticos, empíricos, que ao longo dos séculos têm possibilitado [...] que as pessoas sobrevivam, criem, interpretem, produzam e trabalhem". De forma equivalente, Diegues (2000, p. 30) os define como "o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural, sobrenatural, transmitido oralmente de geração em geração".

Ademais, os conhecimentos tradicionais constituem a base de diversas práticas sociais e econômicas em comunidades tradicionais, especialmente na agricultura familiar. A qual, caracterizada por sua estrutura baseada em vínculos afetivos e familiares, contribui de forma significativa para o desenvolvimento socioeconômico do país. A adoção de práticas agroecológicas e a participação em associações e cooperativas têm se mostrado estratégias para a sustentabilidade das atividades produtivas e a geração de renda, ampliando a autonomia das comunidades (Lisboa; Alcantara, 2019; Silva et al., 2021).

O associativismo, em particular, emerge como uma ferramenta para o fortalecimento social e econômico dos agricultores familiares. Por meio da união de esforços, as associações viabilizam recursos como assistência técnica, visibilidade para os produtos locais e acesso ao mercado, promovendo o desenvolvimento econômico e o reconhecimento cultural. Além disso, as associações reforçam o papel dos agricultores como sujeitos sociais, com direitos e deveres que garantem sua permanência no espaço rural (Ganança, 2006; Lisboa; Alcantara, 2019).

Com base nesses pressupostos, este estudo teve como objetivo investigar a relação entre os saberes tradicionais e as práticas organizacionais de comunidades da Ilha do Marajó, no Estado do Pará, verificando como esses conhecimentos influenciam o desenvolvimento social, cultural e econômico local.

**2. METODOLOGIA**

2.1 Área de Estudo

O estudo foi desenvolvido no município de Salvaterra, Ilha do Marajó, localizado no extremo norte do Estado do Pará, o município possui uma área total de 918,563 km² e uma população aproximada de 24.129 pessoas (IBGE, 2022). O objeto de estudo desta pesquisa são as dinâmicas sociais, econômicas e organizacionais da Comunidade Quilombola São Benedito da Ponta, da Cooperativa dos Agricultores e Agricultoras Familiares de Salvaterra (CAFAS) e da Cooperativa Agropecuária e Pesca Artesanal de Monsarás (COOPAPAM) com ênfase nas práticas de organização comunitária e desenvolvimento sustentável na Ilha do Marajó.

A Comunidade Quilombola de São Benedito da Ponta está localizada na Ilha do Marajó-PA, a 9 km do município de Salvaterra. A Comunidade é composta por 70 famílias, foi criada em 2007 e recebeu o nome de São Benedito graças a uma família que possuía a imagem do santo (Santos, 2022). A Cooperativa dos Agricultores e Agricultoras Familiares de Salvaterra (CAFAS), está localizada na Vila de Maruacá, Salvaterra - PA e possui cerca de 100 famílias de produtores associados. A Cooperativa Agropecuária e Pesca Artesanal de Monsarás (COOPAPAM), está localizada na vila de Monsarás, Salvaterra, Pará. Criada em 2021, a Cooperativa possui cerca de 30 cooperados.

2.2 Tipo de Pesquisa e Coleta de Dados

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, voltado à compreensão e descrição dos saberes tradicionais e de seu desenvolvimento no âmbito das organizações sociais A abordagem utilizada é qualitativa, pois está fundamentada na interpretação de fenômenos sociais a partir da análise de comportamentos, percepções e interações entre os indivíduos e suas comunidades (Marconi; Lakatos, 2021). A coleta de dados ocorreu através de visita técnica, onde os informantes (presidentes da comunidade/cooperativa) foram entrevistados a partir de formulários semi-estruturados, acrescidos de diário de campo.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar o perfil dos entrevistados (Tabela 1), observa-se que a maioria dos presidentes das organizações coletivas nasceu e foi criado na comunidade local. No caso de São Benedito da Ponta, a presidente atual passou a fazer parte desta comunidade a partir do momento em que se casou com uma das pessoas que faz parte do quilombo, antes disso ela pertencia a outra comunidade quilombola. Em relação ao gênero dos representantes das comunidades/cooperativas, nota-se que o protagonismo feminino está presente na Comunidade São Benedito da Ponta e na CAFAS.

Esse protagonismo está diretamente relacionado ao empoderamento econômico, que, ao proporcionar acesso a recursos e oportunidades, fortalece as mulheres como agentes de transformação social. Assim, nota-se que o empoderamento feminino nas comunidades melhora o bem-estar individual e impacta significativamente toda a coletividade, promovendo mudanças estruturais nas dinâmicas sociais e econômicas, reforçando a importância de iniciativas que promovam a autonomia feminina (Pereira; Fonseca, 2024).

Concernente às atividades econômicas, a Comunidade Quilombola realiza agricultura de subsistência e seus integrantes recebem como auxílio governamental o Bolsa família e o Seguro defeso. A COOPAPAM possui como principais atividades econômicas a pesca e a agricultura, contudo, o presidente da cooperativa mencionou que não recebem auxílio governamental e, devido ter sido fundada recentemente, ainda há dificuldades de inserção no mercado formal de vendas. A CAFAS realiza o extrativismo, recebeu apoio governamental no desenvolvimento de parte de suas atividades, e possui uma agroindústria com registro da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (ADEPARÁ), autorizada a processar e comercializar 12 variedades de frutas e produzir mel e óleo de andiroba (Leão, 2023).

Tabela 1 **–** Perfil dos entrevistados nas Cooperativas/Comunidade no município de Salvaterra, Pará.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Perfil do entrevistado** | | **São Benedito da Ponta** | **CAFAS** | **COOPAPAM** |
| Tempo de residência na comunidade/cooperativa | | 7 anos | +10 anos | +10 anos |
| Gênero | | Feminino | Feminino | Masculino |
| Principal atividade econômica | | Agricultura de subsistência | Extrativismo | Pesca e agricultura |
| Auxílio governamental | Bolsa família e Seguro defeso | | Apoio em Projetos | Não recebe |

Fonte:Autores (2024).

Quando questionados sobre as culturas de subsistência (Tabela 2), os entrevistados responderam que a fruticultura, a agricultura e a horticultura constituem parte fundamental das práticas comunitárias, sendo diretamente relacionadas à segurança alimentar e à manutenção dos saberes tradicionais. Quanto à transmissão desses saberes, cada comunidade apresenta métodos distintos. Na Comunidade São Benedito da Ponta o repasse ocorre por meio do trabalho prático, onde os mais jovens observam e aprendem com os mais velhos durante as atividades diárias, utilizando o aprendizado experiencial como base.

Na CAFAS, a transmissão é facilitada pela presença da agroindústria local em associação ao Programa “Jovem Aprendiz”, que oferece aos jovens a oportunidade de acompanhar e compreender todo o processo de funcionamento da cooperativa, desde as etapas iniciais até a conclusão. Na COOPAPAM os saberes são transmitidos oralmente, em conversas informais realizadas entre os associados e seus familiares, reforçando o caráter comunitário e relacional do conhecimento.

Quando questionadas acerca da adubação e uso de fertilizantes na agricultura, a Comunidade Quilombola afirmou que usa esterco e o CAFAS fertilizante orgânico, evidenciando a ausência de uso de pesticidas e fertilizantes químicos. Tais práticas refletem a diversidade de estratégias de cultivo e de formas de preservar e perpetuar os saberes tradicionais em diferentes contextos organizacionais.

Tabela 2 **–** Saberes tradicionais das Cooperativas/Comunidade no município de Salvaterra, Pará.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Perguntas realizadas** | **São Benedito da Ponta** | **CAFAS** | **COOPAPAM** |
| Quais são as culturas de subsistência trabalhadas na comunidade? | Fruticultura, Agricultura e  Horticultura | Fruticultura, Agricultura e  Horticultura | Fruticultura, Agricultura e  Horticultura |
| Como os saberes são repassados para as próximas gerações? | Através do trabalho  (ensino prático) | Cursos  (jovem aprendiz) | Oralmente (conversas) |
| Fazem uso de adubação ou algum tipo de fertilizante? | Esterco | Fertilizante orgânico | - |

Fonte:Autores (2024).

Ao serem questionados se houve algum impacto após a organização da cooperativa/comunidade (Tabela 3), os entrevistados afirmaram que estar formalmente cadastrado trouxe impactos significativos nos âmbitos econômico, social e cultural. Na Comunidade São Benedito da Ponta, os benefícios incluem a criação da sede da associação e o aumento da visibilidade local. Além disso, foram promovidas atividades para geração de renda extra como turismo comunitário, criação de peixes e cursos voltados à produção de itens como molho de pimenta e geleia de tucupi. Essas ações ampliaram as oportunidades de interação social e fortaleceram a economia local, promovendo maior participação dos membros da comunidade.

Na CAFAS, a inclusão feminina destacou-se como um dos principais impactos. A inclusão de mais mulheres como cooperadas ampliou as possibilidades econômicas e também fomentou a construção de novas perspectivas para as integrantes, destacando-se como um catalisador de mudanças sociais positivas. Além disso, as capacitações promovidas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER), auxiliaram no desenvolvimento da cooperativa através do aprimoramento das práticas organizacionais e do fortalecimento das ações da cooperativa, promovendo a sustentabilidade das iniciativas desenvolvidas.

Embora tenha sido criada há menos de cinco anos, a COOPAPAM obteve avanços significativos por meio de parcerias com instituições como SEBRAE e EMBRAPA. Essas parcerias viabilizaram o acesso a crédito e capacitações, incluindo treinamentos em manejo de mínimo impacto, promovendo a adoção de práticas mais sustentáveis e contribuindo para a preservação ambiental. Apesar dessas conquistas, a cooperativa ainda enfrenta desafios, entre eles são citadas as dificuldades logísticas e a adequação às normas de comercialização, fatores que limitam o pleno desenvolvimento de suas atividades. Adicionalmente, há demandas estruturais, como a necessidade de criação de uma cozinha comunitária para agregar valor aos produtos locais e o fortalecimento do mercado interno, visando garantir uma base estável de clientes fixos e alcançar maior segurança financeira para seus membros.

Tabela 3 **–** Impactos sociais e culturais percebidos após a organização da Comunidade/Cooperativa no município de Salvaterra, Pará

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Perguntas realizadas** | **São Benedito da Ponta** | **CAFAS** | **COOPAPAM** |
| Houve algum impacto após a organização da cooperativa/associação | Sim | Sim | Sim |
| Participou de capacitação? Onde? Como? | Sim | Sim | Sim |
| Há preocupações em relação ao futuro | Sim | Sim | Sim |

Fonte:Autores (2024).

As organizações sociais entrevistadas demonstraram preocupações distintas em relação ao futuro. Na Comunidade São Benedito da Ponta, a principal preocupação é a falta de lideranças preparadas para suceder a atual presidência, o que pode comprometer a continuidade das atividades e a consolidação dos avanços alcançados pela organização. A falta de lideranças preparadas para suceder a atual presidência representa um desafio para a continuidade e sustentabilidade das atividades. Sem um planejamento de sucessão adequado, a organização pode enfrentar problemas como a desarticulação de projetos, perda de parcerias e desmotivação tanto da equipe quanto da comunidade. Nesse sentido, para superar esse obstáculo, é necessário investir no desenvolvimento contínuo de novas lideranças, com treinamento e capacitação adequados, além de estruturar uma governança que permita a transição de forma suave e eficiente, garantindo que os avanços conquistados sejam preservados.

Na CAFAS, as preocupações estão voltadas para o fortalecimento de práticas sustentáveis, como a implementação de hortas orgânicas e a adoção de medidas que evitem o desmatamento. Essas metas evidenciam o compromisso da cooperativa com a preservação ambiental e a sustentabilidade de suas atividades.

A COOPAPAM enfrenta dificuldades logísticas e na adequação às normas de comercialização dos produtos cultivados, mas almeja superar esses desafios com a capacitação de seus membros e a melhoria das estratégias de comercialização. Além disso, a cooperativa visa que no futuro haja promoção de educação de qualidade para a comunidade, a consolidação de uma organização engajada e a implementação de uma cozinha comunitária destinada à criação de um restaurante que possa atender visitantes. Também é prioridade garantir um mercado estável, com clientes fixos, como forma de fortalecer a estabilidade financeira e a sustentabilidade econômica dos cooperados.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os saberes tradicionais são elementos centrais para a preservação cultural e a promoção da sustentabilidade nas comunidades analisadas, sendo transmitidos por meio de práticas como ensino prático, programas de capacitação e transmissões orais informais. As organizações sociais são agentes fundamentais na valorização e potencialização desses conhecimentos, gerando impactos positivos, como o fortalecimento da inclusão social, a ampliação de oportunidades econômicas e o acesso a capacitações técnicas. No entanto, os desafios persistem, especialmente em relação à sucessão de lideranças, ao aprimoramento da sustentabilidade, à superação de barreiras logísticas e à consolidação de mercados locais. Conclui-se que o fortalecimento das organizações sociais, aliado a estratégias integradas e ao apoio institucional, é indispensável para assegurar o desenvolvimento sustentável e a perpetuação dos saberes tradicionais nas comunidades investigadas.

**REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, U. P. de. Etnobiologia e biodiversidade. – Recife: **NUPEEA / Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia,** 2005.

BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. R. (org). **Pesquisa participante**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DIEGUES. A. C. (org). **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAU/USP, 2000. 211 p.

GANANÇA, A. C.. **Associativismo no Brasil: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) -Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília –UnB, Brasília, 2006. Disponível em: <repositorio.unb.br/handle/10482/6650?mode=full>. Acesso em: 19 de nov. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Salvaterra-PA**. 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/salvaterra.html. Acesso em: 21 nov. 2024.

LEÃO, C. A. S. **A comunidade quilombola de Gurupá e o extrativismo do açaí**: Desafios e possibilidades. 2023. 68 f. Dissertação (Mestrado em Estado, Governo e Políticas Públicas) -Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, São Paulo, Brasil: FLACSO Sede Brasil, 2023.

LISBOA, A. de S.; DE ALCANTARA, F. V. O associativismo rural como estratégia de desenvolvimento para a agricultura familiar. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 17–28, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/90807. Acesso em: 21 nov. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MONTEIRO, V.; CORREIA L. D.; CASTRO, M. A. dos S.; FERNANDES, Elaine Maria de Melo. Saberes Dos Povos Tradicionais Da Amazônia E Sua Importância Para A Formação Profissional Em Agroecologia. **Nexus Revista de Extensão do IFAM**. n.10, Ano 6, Dez. 2020.

PEREIRA, D. da F.; FONSECA, F. das V. Protagonismo feminino no quilombo Candeal II. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 532–542, 2024.

SANTILI, Juliana. Socioambientalismo e novos direitos. São Paulo: Peirópolis, 2005.

SANTOS, F. O. **O uso de plantas medicinais na comunidade quilombola de São Benedito da Ponta, Ilha do Marajó/PA**. 2022. 30 f. Trabalho de Curso (Licenciatura em Etnodesenvolvimento) - Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Soure, 2022.

DA SILVA, E. C.; GOMES, M. R.; MAÊDO, N. S.; BARBOSA, M. de S.; DA SILVA, F. N. L. Práticas agroecológicas em uma associação de agricultores familiares, Abaetetuba, Pará. **IN: Desenvolvimento Sustentável e Mutações no Agrário Brasileiro: lutas e resistência. [livro eletrônico].** CASTRO, Auristela Correa. Guarujá, SP: Científica Digital. 2021. ISBN: 978-65-89826-44-6.

YOSHIDA, C. Y. M.; PENNA, M. C. V. M.. A Importância das Comunidades Tradicionais para a Proteção e Preservação do Meio Ambiente e do Patrimônio Histórico-Cultural. **Revista DIREITO UFMS**. Campo Grande, MS. v. 7, n. 1, p. 71 – 91, jan./jun. 2021.